
Assessoria de Imprensa e Comunicação Social

19
Out
2017

CLIP PING



TJ ES

Poder Judiciário • Tribunal de Justiça do Espírito Santo

CRIME NO HUCAM

EXECUÇÃO FOI MOTIVADA POR “ÓDIO”, DIZ DELEGADO

Ex-marido e sogro de médica foram indiciados por feminicídio

“Restou por Milena Gottardi apenas o ódio”, resume o delegado Janderson Lube sobre o sentimento que motivou a trama que culminou com a morte da médica assassinada com um tiro na cabeça. Um crime liderado pelo ex-marido, o policial civil Hilário Frasson, e pelo sogro, Esperidião Frasson, e que contou com o apoio de mais quatro pessoas, segundo a conclusão do inquérito apresentada ontem pela Polícia Civil. “Hilário não lamentou a morte dela”, disse o delegado que indiciou seis pessoas pelo crime.

Milena, 38 anos, mãe de duas meninas pequenas, filhas de Hilário, foi baleada na noite de 14 de setembro, no estacionamento do Hospital Universitário Cassiano Antônio Moraes (Hucam), em Maruípe, Vitória. Foi uma emboscada planejada pelo ex-marido e o sogro para aparentar um roubo.

Isso é o que aponta o inquérito concluído ontem pela Polícia Civil. Pai e filho vão responder pelo crime de homicídio qualificado por promessa de pagamento, emboscada e por feminicídio (crime de ódio baseado no gênero). Somados, os crimes podem render até 34 anos de prisão. O delegado indiciou, ainda, os quatro envolvidos por homicídio qualificado: por ter sido



Milena foi morta com um tiro na cabeça. Hilário (centro), ex-marido, e seu sogro, Esperidião (esq), são acusados de ser mandantes do crime

REPRODUÇÃO



FERNANDO MADEIRA - 21/09/2017



FERNANDO MADEIRA - 21/09/2017

em emboscada e por promessa de recompensa. Também pesa contra os seis o crime de furto do celular de Milena.

Segundo a polícia, o plano começou a ser traçado quando Hilário, 44, procurou o amigo Valcir da Silva Dias, um dos intermediários, para fazer o “serviço”, cerca de dois meses antes do assassinato. Ele contou com a ajuda de outro amigo em comum com Hilário, Herme-negildo Palauro Filho, o Judinho, ambos moradores de Timbuí, Fundão.

CONTRATO

A partir daí, os intermediários – Valcir e Judinho – subcontrataram uma pessoa para atirar. O escolhido foi Dionathas Alves Vieira, 23, que já é conhecido na região por cometer assassinatos. “Ele é investigado por dois homicídios neste ano, sendo que uma das vítimas é uma mulher, em Fundão. Não foi uma escolha aleatória, sabiam que era alguém que cometia esse tipo de crime”, especificou o delegado Janderson Lube, da Delegacia de Homicídios Contra a Mulher, onde o caso foi

solucionado.

Dionathas colocou mais gente na trama. Ele pediu ajuda ao cunhado, Bruno Rodrigues Broetto, oferecendo parte do valor que ganharia, R\$ 2 mil, para que conseguisse uma moto. Bruno furtou uma moto, no dia 19 de agosto, que estava no Centro de Fundão, e a entregou a Dionathas.

Mas toda a organização criminosa para a morte da médica, segundo a polícia, partiu de Esperidião e Hilário. “Pai e filho chegaram a se encontrar, ao vivo, com o executor e com o interme-

diário. Esperidião era quem mais cobrava pela execução. Os dois tinham pleno domínio da situação. As provas existentes no inquérito são consistentes e não há dúvidas sobre qual foi a participação de cada um dos indiciados e o vínculo existente entre todos eles”, garantiu o delegado.

EXECUÇÃO

No dia do crime, Dionathas foi quem abordou a médica quando ela saía de um plantão e se aproximava do carro estacionado. Ele chegou a simular um

roubo e pegou o celular da vítima. Ele foi o primeiro a ser preso, dois dias depois da execução. “Com a presença do Dionathas realizamos uma simulação no estacionamento do hospital e ele foi reconhecido pela testemunha, a amiga da médica”, contou o delegado.

Janderson acrescentou ainda que Dionathas declarou, em depoimento, que receberia o valor de R\$ 2 mil pelo “serviço”. “É o modo como eles tramavam o plano. É uma quantia um tanto quanto pequena em situações de crimes de mando.”

DIVULGAÇÃO/POLÍCIA CIVIL



Milena Gottardi conversa com amigas

Vídeo mostra cenas antes do crime

Junto às quase 2.200 páginas, contendo 43 depoimentos e nove laudos periciais, o inquérito possui ainda as imagens de uma câmera do hospital, no dia do crime.

Nelas, Milena aparece com vida pela última vez, saindo do plantão, e seguindo em direção ao esta-

cionamento. Ela parou para conversar com colegas e foi acompanhada de uma delas até o carro, por volta das 19 horas do dia 14.

Porém, uma hora e meia antes, as imagens mostram o Gol, guiado por Judinho e com Valcir no carona, entrando no estacionamento. Um minuto depois, Dio-

nathas chega de moto e ficam todos à espreita.

Segundo Janderson Lube, enquanto Milena conversava, os intermediários mostravam a Dionathas a médica e, antes da execução, saem com o Gol pelo acesso principal. Logo depois a médica é baleada, mas não há registro em vídeo.

DIVULGAÇÃO/POLÍCIA CIVIL



Dionathas deixa o Hucam após o crime

CRIME NO HUCAM

CÂMERA ATÉ EM CIMA DA CAMA DA MÉDICA

Inquérito aponta que ex contratou empresa de monitoramento indicada por policial

Na época da separação, período entre março e abril, o policial civil Hilário Frasson, inconformado com a situação, entrou em contato com uma empresa de segurança que pertence a um agente da Polícia Federal aposentado, segundo informações do delegado Janderson Lube, à frente da investigação pela Delegacia de Homicídios Contra Mulher. O objetivo era monitorar a rotina de Milena Gottardi, baleada na cabeça no dia 14 de setembro. Ela morreu um dia depois.

PROVA

Para a polícia, é mais uma amostra das ameaças e da vigília que a vítima sofria em relação ao ex-companheiro. "Dentro da perseguição que ele fazia com Milena, existem indícios de que Hilário procurou profissionais do ramo da segurança para que fossem instaladas câmeras de segurança em dois cômodos do apartamento que

pertencia ao casal, inclusive uma delas sobre a cama da ex-mulher para vigiar a rotina", afirmou o delegado Janderson.

No entanto, a polícia acredita que o ex-policial tenha retirado o equipamento logo após o crime. "O ex-marido foi ao apartamento onde Milena morava com a mãe, após

FATO



"Hilário procurou empresa para instalar câmeras de segurança no apartamento"

JANDERSON LUBE
DELEGADO

fazer a liberação do corpo da médica no DML, carregando um envelope. Lá permaneceu por cerca de 20 minutos e saiu com cabos entre as mãos. Acreditamos que ele tenha retirado os equipamentos de vigilância", contou Janderson Lube.

O fato aconteceu no dia 16, o sábado em que Milena foi enterrada em Fundão. Hilário não participou do enterro.

Somente dias depois a polícia conseguiu um mandado de busca e apreensão para entrar no apartamento de Milena, mas nada foi localizado.

PORNOGRAFIA

Antes de ir realizar os procedimentos burocráticos para liberar o corpo da ex-esposa no DML, no período de 7h09 e 7h20 do dia 16, Hilário ainda acessou conteúdos pornográficos na internet.

O celular de Hilário foi apreendido horas depois

do crime, pois já havia suspeita de participação dele, assim como a arma que pertence à corporação. Já o telefone de Milena que foi levado por Dionathas não foi encontrado pela polícia.

Ainda estão em sigilo interceptações telefônicas que foram feitas com autorização da Justiça. O delegado Janderson Lube disse que não falaria sobre as gravações, assim como sobre possível quebra de sigilo bancário dos envolvidos. Esta parte do processo ainda permanece sob sigilo.

VEJA NA INTERNET
www.gazetaonline.com.br

IMAGENS

Vídeo mostra últimos momentos da médica Milena antes de ser baleada no hospital.

leia.ag/crime



Hilário Frasson é acusado de mandar matar a médica

O QUE ACONTECE AGORA

DENÚNCIA

▼ Ministério Público

O inquérito policial será encaminhado para o Ministério Público estadual, e os promotores vão ter prazo de cinco dias para analisar a documentação e decidir se vão denunciar, ou não, os seis indiciados pelo crime da médica Milena.

PRISÃO

▼ Acusados

Os seis acusados pelo crime da médica Milena Gottardi estão presos, temporariamente. Caberá agora aos promotores decidir se vão manter, ou não, a

prisão, que será convertida em prisão preventiva. Isso será apresentado junto com a denúncia, ao juiz. Até lá, os seis permanecem presos.

DECISÃO

▼ Juiz

Se a denúncia contra os acusados for apresentada pelo Ministério Público, mas sem o pedido de prisão preventiva, ainda assim os acusados podem permanecer presos. O juiz pode, num processo chamado "por ofício", determinar que ocorra a chamada prisão preventiva.

Policial pode ser demitido e ficar impedido de ter cargo público

Preso pela acusação de ser um dos mandantes do assassinato da ex-mulher, Hilário Frasson, continuará recebendo seu salário como policial civil. De acordo com a corregedora da corporação, Fabiana Maioral, esta situação poderá mudar após a conclusão do procedimento administrativo (PAD) instaurado ontem e que pode terminar com a demissão do policial.

Ela relata que inicialmente foi realizada uma investigação sumária, com base em provas que consi-

tam no inquérito policial que investiga a morte da médica Milena Gottardi. "Agora temos prazo de 30 dias, podendo ser prorrogado por mais 90 dias, para concluir esta etapa de investigação, quando o Hilário e outras pessoas vão ser ouvidas", assinala Fabiana.

Nas provas que já estão em posse da Corregedoria, segundo Fabiana, há várias transgressões administrativas praticadas pelo policial. "São transgressões comprovadas e dentre elas há uma possi-



Delegada Fabiana Maioral, corregedora da Polícia Civil

bilidade de demissão", relatou, sem adiantar quais até que o procedimento administrativo (PAD) seja publicado, o que está previsto para hoje.

Caso o PAD conclua pela demissão de Hilário, além da perda do salário, outra punição é que ele ficará impedido de prestar concurso público durante dez anos, não concorrer a nenhuma vaga em órgão público.

Hilário tinha ingressado na Polícia Civil há seis meses e está no chamado

período probatório, fase em que precisa ser avaliada. Quando foi preso, estava atuando na Delegacia de Cariacica. "Houve um afastamento judicial", destacou Fabiana.

Caso a prisão de Hilário venha a ser suspensa, por decisão da Justiça, há uma possibilidade de que ele seja afastado do cargo por uma decisão administrativa, da Corregedoria. "Mas não acredito que vá haver uma revogação deste afastamento judicial", assinalou Fabiana.

CRIME NO HUCAM

“FILHAS NÃO QUEREM MAIS SABER DE HILÁRIO”



Geraldo Gottardi diz que vai lutar pela guarda das duas filhas da médica

FERNANDO MADEIRA - 15/09/2017

Tio de Milena vê com alívio a conclusão do inquérito do caso

➤ Mais de um mês após a morte da médica Milena Gottardi, 38, as filhas de 9 e 2 anos de idade da médica e do policial civil Hilário Frasson, 44, ainda não procuraram pelo pai. Segundo familiares, no dia do crime, Hilário falou perto das filhas que a médica havia levado um tiro na cabeça.

O tio da médica, Geraldo Gottardi, resumiu a conclusão do inquérito em uma palavra: alívio. Ele afirma que a família já suspeitava que eram o policial civil e o pai Esperidião Frasson os mandantes do

crime. “Só eles para terem ódio de Milena”, finaliza.

Geraldo Gottardi também contou que Hilário simulou uma ligação telefônica dentro do carro que estava com as filhas após buscá-las na escola. “Na conversa, ele falou para elas ouvirem: ‘Milena morreu, levou um tiro na cabeça’. As meninas ficaram desesperadas no carro, elas tinham pavor dele”, contou.

A filha mais velha, antes da morte da mãe, já tinha problemas com o pai “Elas ainda não querem saber dele”, diz o tio.

Em depoimento à polícia, a mãe de Milena, Zilca Maria Gottardi Tonini revelou que a criança de 9 anos preferia se manter afastada dele.

“Ela não gostava do seu comportamento agressivo. Ela gostava de passar a maior parte do tempo com a mãe e comigo, isso fazia com que Hilário me maltratasse. Ele me tocou (expulsou) de sua casa diversas vezes”, relatou em depoimento.

GUARDA

Geraldo informou que agora a briga na Justiça será para ter a guar-

da definitiva das crianças. A guarda provisória já está com o irmão de Milena, Douglas Gottardi Tonini.

“O bem mais precioso que nós temos hoje são as meninas. Fiquei um mês na casa com eles, agora estou alugando um apartamento para morar perto deles. Vamos dar a educação que Milena queria proporcionar para elas”, completa.

O advogado da família da médica Milena Gottardi, Renan Sales, também informou que a família ficou aliviada com

o resultado da conclusão do inquérito e também com a decretação em prisão preventiva.

“Vencemos uma etapa, mas ainda há um grande caminho a ser trilhado até o julgamento. O que a família espera é que seja dada a continuidade a todo o inquérito e que o julgamento aconteça de forma rápida. Desde o início dizemos que o inquérito foi realizado com bastante maestria, acreditamos que o Ministério Público vai continuar fazendo o trabalho com excelência”, conclui.

CARLOS ALBERTO SILVA/ARQUIVO



Leonardo Rocha exaltou a colaboração de Dionathas

“Confissão ajudou a esclarecer crime”

➤ O advogado de Dionathas Alves, Leonardo Rocha, foi o único que assumiu a autoria do cliente no crime. Para ele, com exceção de Bruno, a conclusão de indiciar os acusados só confirma a efetividade das informações prestadas por Dionathas.

“A confissão ajudou a esclarecer o crime. Somente após as informações passadas por ele é que foram expedidos os mandados de prisão e diligências que culminaram na identificação e prisão dos demais partícipes”.

O advogado de Hilário Frasson, Homero Mafta, comentou apenas que conseguirá ter acesso às provas. “Finalmente a defesa terá acesso às provas produzidas no inquérito. Estavam sendo sonegadas, apesar de a lei garantir”, diz.

Participaram desta reportagem: Glaicieri Carrareto, Raquel Lopes e Vilmara Fernandes.

Advogados afirmam que acusados são inocentes

➤ Os advogados de defesa de quatro acusados da médica Milena Gottardi, 38 anos, afirmam a inocência dos clientes. Eles argumentam que não há provas suficientes.

O advogado de Bruno Broetto Rodrigues, Leonardo Rocha, disse que não teve acesso ao inquérito e recebeu com surpresa o indiciamento do cliente. Ele informou que as provas a que teve acesso são frágeis. Ele lamentou o indiciamento sem ao menos a polícia ter ouvido o cliente novamente, como havia solicitado.

“Ele poderia esclarecer os fatos e sequer haveria o indiciamento. Essa inércia vai causar um prejuízo enorme ao Bruno porque só vai ter a oportunidade de poder pro-

var minimamente o que está alegando na Justiça”.

Já o advogado de Valcir da Silva, Carlos Eduardo Lyrio, disse que não há provas suficientes contra o cliente. “O delegado disse, em coletiva à imprensa, que “os intermediários confessaram, em tese, o crime”. Não havendo provas concretas como fotografias de Valcir, filmagens dele no local, não há como concluir absolutamente nada. Mas tão somente uma “tese” como o próprio delegado alegou em coletiva à imprensa”, diz.

Já o advogado de Hemenegildo Palauro Filho, David Passos, afirmou que o cliente não sabia que estava indo ao hospital para a prática do crime, mas pa-

ra visitar um parente de Valcir. Ele disse que após a conclusão do inquérito vai pedir ao juiz a revogação da prisão. “A presunção da inocência é garantia constitucional, ele pode responder em liberdade”, declarou a defesa.

O advogado de Esperidião Frasson, Hiran Luís da Silva, vai aguardar ter acesso ao inquérito e seu relatório para pedir a revogação da prisão preventiva. Ele afirmou que o cliente não tem autoria no crime. “Não tem motivo para ele ficar preso de forma preventiva, as provas foram colhidas, ele não teve participação no crime, não atrapalha a ordem pública e também não teria condição de fugir, ele possui 72 anos”, comenta.

OS ACUSADOS



▼ Hilário Frasson

Ex-marido, apontado como mandante do crime. Vai responder por feminicídio e furto



▼ Valcir da Silva

Foi o intermediário do crime. Vai responder por homicídio qualificado e furto



▼ Esperidião Frasson

Sogra, apontado como mandante do crime. Vai responder por feminicídio e furto



▼ Bruno Broetto

A polícia diz que ele conseguiu a moto (roubada) para Dionathas. Responderá por homicídio qualificado e furto



▼ Dionathas Alves

Confessou ter executado a médica. Vai responder por homicídio qualificado e furto



▼ Hemenegildo Palauro

Foi intermediário e guardou a moto do crime. Responderá por homicídio qualificado e furto

CASO MILENA GOTTARDI

Polícia pede 34 anos de prisão para acusados

Delegado concluiu inquérito da morte da médica e solicitou conversão da prisão temporária dos seis acusados em preventiva

Trinta e quatro dias após a execução da médica Milena Gottardi Tonini Frasson, a Polícia Civil concluiu o inquérito e está pedindo 34 anos de prisão para os acusados do crime.

Seis deles estão presos, incluindo o marido da médica, o policial civil Hilário Frasson, e o sogro dela, Esperidião Frasson. Ambos apontados como mandantes do crime. Os demais, como intermediários e executor.

Milena, 38 anos, foi atingida com dois tiros na cabeça e um na perna ao sair do trabalho no Hospital das Clínicas, em Vitória, no dia 14 de setembro e morreu no dia seguinte. Cerca de 48 horas após o crime, a Delegacia Especializada de Homicídio contra a Mulher começou a desvendar a trama.

Em entrevista ontem, o delegado Janderson Lube apresentou o resultado do inquérito com 10 volumes, 2.194 páginas, nove laudos periciais e 43 depoimentos. Dentre as provas, a carta escrita por Milena, dados e interceptações telefônicas dos acusados, testemunhos de familiares e colegas de trabalho e imagens de videomonitoramento.

Segundo Lube, apesar do início das investigações apontarem para motivação financeira, de partilha de bens, os indícios finais dão conta de que o real motivo para o mandado do crime seria o fato de os mandantes não aceitarem o fim do casamento de Milena e Hilário. Lube ainda pediu a prisão preventiva dos acusados, presos temporariamente.

Apontados como intermediários, Valcir da Silva Dias e Hermenegildo Palauro Filho, Dionathas Alves Vieira (executor), e Bruno Rodrigues Broetto, que roubou a moto que foi usada por Dionathas, foram indiciados pelos crimes de homicídio qualificado com promessa de recompensa, emboscada e crime de furto (do celular).

Já Hilário e Esperidião foram indiciados pelos mesmos crimes, com a qualificadora do feminicídio. "A qualificadora do feminicídio em relação ao Esperidião e ao Hilário é devido ao vínculo familiar com Milena", disse o delegado.

Se condenados, a pena por homicídio é de até 30 anos, e furto, quatro anos, totalizando 34. Após análise do MP-ES, a Justiça decidirá se acata pedido do delegado.



DELEGADOS Janderson Lube (ao microfone) e Guilherme Daré: inquérito

A PARTICIPAÇÃO NO CRIME

ESPERIDIÃO

MANDANTE

Esperidião Carlos Frasson, 71, juntamente com seu filho, Hilário Frasson, teriam planejado a morte de Milena Gottardi. Segundo a polícia, Esperidião cobrava dos intermediários que o crime fosse concretizado.



HILÁRIO

MANDANTE

O policial civil Hilário Frasson, 44, era marido de Milena Gottardi e é apontado como um dos mandantes do crime, tramado há dois meses. Ele teria entrado em contato com Valcir da Silva para executar a mulher.



JUDINHO

INTERMEDIÁRIO

Segundo a polícia, Hermenegildo Palauro Filho, junto com Valcir da Silva Dias, teriam contratado Dionathas Alves para matar Milena. Ele estava em um Gol cinza no local do crime e teria escondido, antes e depois, a moto usada pelo executor.



VALCIR

INTERMEDIÁRIO

As investigações apontam que Valcir da Silva Dias seria outro intermediário responsável pela contratação de Dionathas. Ele estava dentro do Gol cinza, que era dele, no local do crime, juntamente com Judinho.



DIONATHAS

EXECUTOR

O carpinteiro Dionathas Alves Vieira, 23, segundo a polícia, atirou em Milena. Em depoimento, Dionathas diz que receberia R\$ 2 mil pelo "serviço". A testemunha que estava com Milena no momento reconheceu Dionathas como atirador.



BRUNO

PARTICIPANTE

A polícia diz que Bruno Broetto "conseguiu" a moto para ser usada por Dionathas Alves no dia do crime. Ao adolescente que roubou a moto, ele teria prometido R\$ 1.500. Bruno sabia que a moto seria usada em um homicídio.



PERFIL DA VÍTIMA

MILENA GOTTARDI

- > TINHA 38 anos.
- > NASCEU em 1979. Fundão.
- > ERA MÉDICA Oncologista e atuava no Hucam, Hospital Metropolitano e Hospital Infantil.
- > DEIXOU duas filhas: 2 e 9 anos.
- > ELA ESCREVEU uma carta na qual relatou ameaças e o temor de ser assassinada pelo marido, o policial civil Hilário Antonio Fiorot Frasson.
- > QUATRO PÁGINAS escritas à mão, no dia 5 de abril deste ano, revelam o sofrimento para conseguir o divórcio.
- > O DOCUMENTO foi registrado em cartório e um pedido para sair de casa foi feito à Justiça.



Fonte: Polícia Civil

Apenas 5 dias para analisar provas

Seguindo o trâmite, o inquérito policial agora segue para o Ministério Público Estadual (MP-ES), que irá analisar os autos para oferecer a denúncia ou não contra os acusados de matar a médica Milena Gottardi.

Correndo contra o tempo, já que o prazo para acusados presos é de apenas cinco dias, os promotores de Justiça irão se debruçar no fim de semana para analisar as provas que constam no inquérito, entre as quais imagens que mostram a vítima e os acusados no dia do crime.

Uma das imagens mostra dois intermediários Valcir da Silva Dias e Hermenegildo Palauro Filho passando de carro pelo pedágio da BR-101 Norte em direção a Vitória.

O promotor de Justiça Paulo Panaro Figueira Filho explicou que o prazo começa a contar na data seguinte ao recebimento oficial do inquérito, que deve ser remetido hoje ou amanhã.

“Exclui-se o primeiro dia de recebimento e conta o último, ou seja, se chegar amanhã (hoje) começa a contar na sexta-feira (amanhã). Mesmo se passar a contar a partir de segunda, trabalharemos no final de semana porque o prazo é curto e há muito o que analisar. Esse prazo não é prorrogável.”

Panaro disse que agora a missão do MP-ES é analisar se a denúncia tem a exposição do fato criminoso, com suas circunstâncias, qualificação dos acusados ou esclarecimentos pelos quais se possa identificá-los, a classificação do crime e o rol das testemunhas.

“Se for o caso, vamos propor a ação penal através de denúncia.”

Questionado se pelas provas já é possível garantir que eles irão denunciar os acusados, o promotor respondeu: “Antecipar decisões agora não é recomendável. Porém, a participação do Ministério Público nas investigações se deu em razão da complexidade do fato, da



DAYANA SOUZA - 14/09/2017

RODRIGO GAVINIAT



POLICIAIS FAZEM PERÍCIA no local onde Milena Gottardi foi baleada. O promotor Paulo Panaro (destaque) disse que, se for o caso, o Ministério Público vai propor a ação penal através de denúncia

CENAS DO CRIME: 17h34 o carro com Valci e Judinho chegam ao hospital, um minuto após, entra Dionathas de moto. A última imagem de Milena viva é registrada às 19 horas. Depois do crime, os bandidos fogem às 19h06



magnitude que tomou perante a sociedade e o clamor que causou.”

Sobre a representação do delegado Janderson Lube pela prisão preventiva dos envolvidos, o promotor respondeu: “O Ministério Público, ao oferecer a denúncia, vai dizer se há realmente necessidade do decreto dessa prisão preventiva.”

“Não obstante, o juiz não está adstrito ao parecer do Ministério Público porque ele tem, nessa situação, a autoridade para convertê-la de ofício. Mesmo se não houvesse a representação, pelo delegado, o juiz pode decretar a prisão preventiva, se ele entender que estão presentes esses requisitos.”

Hilário procurou prostituta seis dias após o crime

Ao detalhar as investigações, o delegado Janderson Lube chamou atenção para a frieza do policial civil Hilário Frasson, acusado de ser um dos mandantes na execução da mulher, Milena Gottardi.

Segundo Lube, seis dias após o crime, no dia 20 de setembro, Hilário teria procurado uma garota de programa. No dia seguinte, ele foi preso. “Esse é outro elemento que mostra a frieza e indiferença dele diante da morte da mulher.”

O delegado ainda lembrou que minutos antes de ir até o Departamento Médico Legal (DML) para liberar o corpo de Milena, no dia 16 de setembro, Hilário teria acessado pornografia na internet.

Como já revelado pela reportagem, às 7h09 Hilário acessou o conteúdo até 7h22. Por volta das 8 horas, ele estava no DML, onde teve seu aparelho celular recolhido

pelo delegado.

O delegado não divulgou o teor das informações de telefones, dados e interceptações telefônicas.

Janderson confirmou que no mesmo dia que esteve no DML, Hilário foi até a casa de Milena, onde permaneceu por 15 minutos.

“Há informações de que Hilário teria contratado profissionais do ramo da segurança para seguir Milena e instalar câmeras em cima da cama e em outro cômodo. As imagens do prédio mostram ele entrando no prédio com um envelope e saindo com algo semelhante a cabos. Há indícios de que ele foi retirar essas câmeras.”

As informações sobre a contratação de um investigador e da ida de Hilário até a casa de Milena foram passadas e oficialadas pela família da médica à polícia, por meio de seu advogado, Renan Sales.

Marido queria a pensão

O policial civil Hilário Frasson esteve no Departamento de Recursos Humanos do Hospital Universitário Cassiano Antonio Moraes (Hucam), onde Milena Gottardi trabalhava e foi morta, para providenciar os trâmites da pensão dela em seu benefício.

A revelação foi feita por uma colega de trabalho da médica em depoimento à Polícia Civil, obtido por A Tribuna. Ela disse que a médica sempre teve medo que Hilário “fizesse escândalos no Hucam”.

“Em junho deste ano, Milena esteve na minha casa, ocasião em que Hilário a telefonou mais de 30 vezes em um intervalo de 40 minutos. Mas ela ficava o tempo inteiro olhando pela varanda, apreensiva, com medo de que Hilário a tivesse seguido até minha casa.”

Segundo a colega, Milena contou que, após sair da casa onde morava com Hilário, os pais dele se viraram contra ela. “Milena disse que os sogros ligavam para ela insistindo para que ela reatasse o relacionamento e, diante da negativa, questiona-



RODRIGO GAVINIAT

HOSPITAL onde acusado fez pedido

vam se ela estava mantendo um relacionamento extraconjugal”.

Uma outra testemunha disse em depoimento que se sentiu ameaçada por Hilário após ela ter prestado depoimento em que revelava as ameaças sofridas por Milena. Ela revelou que ele teria passado com o carro devagar ao seu lado na rua, abaixado os vidros e encarado ela.

Corregedoria vai decidir expulsão da Polícia Civil

Paralelo à investigação criminal, a Corregedoria da Polícia Civil apura a conduta do policial civil Hilário Frasson. Ao final, ele, que está no estágio probatório (só tinha seis meses na polícia), poderá ser expulso, independente da conclusão do caso na esfera criminal.

Ele também poderá não ser confirmado no cargo e até ser impedido de prestar concursos ou assumir outros cargos públicos. “Se ficar provada a participação dele, é provável que haja a expulsão”, disse a corregedora Fabiana Maioral.

O processo administrativo tem prazo de 30 dias, a contar de hoje e pode ser prorrogado, desde de que não caia em prescrição pelo crime cometido. Acusação e defesa serão ouvidas. Por enquanto, Hilário continua recebendo sua remuneração. A suspensão só é feita se ele for exonerado das funções.



THIAGO COUTINHO - 09/10/2017

DEPARTAMENTO MÉDICO LEGAL em Vitória onde Hilário Frasson foi liberar o corpo da mulher Milena, após ver conteúdo pornográfico no celular

CASO MILENA GOTTARDI

Família quer julgamento rápido

Advogado da família da médica diz que manter acusados presos é necessário, pois eles ameaçam ordem pública e instrução criminal

Com a conclusão do inquérito policial, o advogado da família da médica Milena Gottardi Tonini Frasson, Renan Sales, afirmou que o pedido de conversão da prisão temporária dos acusados em prisão preventiva foi uma decisão acertada. "Esses indivíduos não podem conviver em sociedade!", declarou.

Segundo o advogado, que vai atuar como assistente de acusação, os seis indiciados preenchem os requisitos necessários para que permaneçam presos enquanto respondem pelos crimes.

"Há fortes indícios que demonstram que testemunhas foram ameaçadas. Além disso, um dos próprios executores (Dionathas Alves Vieira) diz temer pela sua vida em razão da periculosidade dos mandantes. A gravidade concreta do crime impõe também necessidade de prisão preventiva."

E completou: "Eles colocam em risco a garantia da ordem pública e da instrução criminal."

De acordo com Renan Sales, o sentimento da família diante da conclusão do inquérito é de um alívio parcial. "Mais um passo foi dado e isso para a família de Milena é uma etapa vencida, já que eles também temem pela vida deles e das crianças. O desejo deles é ver essas pessoas julgadas de forma



RENAN SALES, advogado da família da médica e assistente de acusação do caso, disse que há indícios de que testemunhas foram ameaçadas

rápida e presas definitivamente", salientou.

Na avaliação do advogado, o inquérito foi concluído com excelência e há provas suficientes de autoria e materialidade.

"Essas provas são claras no sentido de demonstrar quem são os mandantes, os intermediários e os

executores. Há farta prova técnica nos autos do inquérito, bem como farta prova testemunhal, as quais confirmam a autoria."

Ele enfatizou que acredita que o Ministério Público do Estado, como entendeu a Polícia Civil, vai pleitear pela prisão preventiva ao oferecer a denúncia ao Judiciário.

Com relação à pena, o advogado revelou que acredita que os mandantes, devem ter pena próxima aos 30 anos, pela quantidade de qualificadoras a que vão responder, como feminicídio.

Sobre o fato de várias testemunhas terem relatado que o marido de Milena e um dos indiciados, Hi-

lário Frasson, afirmou diversas vezes que tinha influência na Justiça por ter trabalhado por vários anos na área, Renan Sales contestou. "Acredito no poder Judiciário e que ele não sofre qualquer tipo de influência. Certamente as pessoas que conviviam com ele enquanto trabalhava na Justiça não o conheciam."

O QUE DIZEM AS DEFESAS



Carlos Eduardo Lyrio, advogado de Valcir da Silva Dias

Falta de provas

O advogado de Valcir da Silva Dias, Carlos Eduardo Lyrio, disse que deduz que a tese de acusação do Ministério Público do Estado siga o crime de mando, com intermediário e executor.

"Mas tem um detalhe: a Polícia Civil atribui a hipótese de um pagamento ao meu cliente, sem prova alguma. Isso jamais houve! O meu cliente apenas assumiu que foi procurado, mas não teve participação efetiva nessa história toda. Ele confessa que foi procurado, mas isso não o coloca como participante da execução de Milena", salientou.



David Passos, advogado de Hermenegildo Palauro Filho

Defesa já previa

Advogado de Hermenegildo Palauro Filho, David Marlon Oliveira Passos disse que "já esperava" que a Polícia Civil denunciasse seu cliente por "homicídio qualificado".

David, no entanto, fez ponderações: "Não ficou nada comprovado em relação à arma. O emaranhado de depoimentos é muito confuso. A defesa continua com a tese de que Hermenegildo não está envolvido no crime de forma dolosa. Ele realmente foi ao Hospital das Clínicas, mas não sabia de nada. Nega qualquer participação".



Leonardo da Rocha, advogado de Dionathas Alves Vieira e Bruno Broetto

"Estou surpreso"

Leonardo da Rocha, advogado de Dionathas Alves Vieira, acusado de ser o executor, disse que "está surpreso" com a conclusão do inquérito. "Vou buscar ter acesso o mais rápido possível. Assim, saberei meus próximos passos", comentou.

Leonardo também defende Bruno Rodrigues Broetto, amigo de Dionathas, que, segundo a Polícia Civil, ajudou a conseguir a moto usada no dia do crime.

"Se Bruno tivesse sido ouvido outra vez, ele acabaria inocentado de toda essa história", destacou.



Hiran Luis da Silva, advogado de Esperidião Frasson

"Sogro é inocente"

O advogado Hiran Luis da Silva, que defende Esperidião Frasson, também disse que já esperava pela acusação de homicídio qualificado.

"A mídia já tinha condenado ele com a publicação antecipada de depoimentos. Ano que vem, vou pedir a revogação da prisão preventiva. Até lá, preciso ler todo o inquérito, que é muito grande. Tudo isso é muito revoltante, uma vez que todo esse caso é baseado num 'disse-me-disse'. Esperidião continua batendo na tecla de que é inocente nessa história toda", falou.



Luiza Nunes, advogada de Hilário Frasson

Não foi informada

Um dos advogados de Hilário Frasson, Luiza Nunes, disse que não tem informação de que oficialmente o suspeito de matar a médica Milena Gottardi irá responder pelos crimes de paga ou recompensa, emboscada, furto e feminicídio, além do homicídio qualificado.

De acordo com o que informou a advogada, ela vai procurar acessar o relatório oficial e, por isso, não vai comentar o assunto. Homero Mafra, que também defende Hilário Frasson, não atendeu as ligações da reportagem.

Ex contratou empresa para colocar câmera em cima da cama da médica

Para a polícia, é mais uma amostra das ameaças e da vigília que a vítima sofria em relação ao ex-companheiro

Na época da separação, período entre março e abril, o policial civil Hilário Frasson, inconformado com a situação, entrou em contato com uma empresa de segurança que pertence a um agente da polícia federal aposentado, segundo informações do delegado Janderson Lube, à frente da investigação pela Delegacia de Homicídios Contra Mulher. O objetivo era monitorar a rotina de Milena Gottardi, baleada na cabeça no dia 14 de setembro. Ela morreu um dia depois.

PROVA

No entanto, a polícia acredita que o ex-policial tenha retirado o equipamento logo após o crime. “O ex-marido foi ao apartamento onde Milena morava com a mãe, após fazer a liberação do corpo da médica no DML, carregando um envelope. Lá permaneceu por cerca de 20 minutos e saiu com cabos entre as mãos. Acreditamos que ele tenha retirado os equipamentos de vigilância”, contou Janderson Lube.

O fato aconteceu no dia 16, o sábado em que Milena foi enterrada em Fundão. Hilário não participou do enterro.

Somente dias depois a polícia conseguiu um mandado de busca e apreensão para entrar no apartamento de Milena, mas nada foi localizado.

PORNOGRAFIA

Antes de ir realizar os procedimentos burocráticos para liberar o corpo da ex-esposa no DML, no período de 7h09 e 7h20 do dia 16, Hilário ainda acessou conteúdos pornográficos na internet.

O celular de Hilário foi apreendido horas depois do crime, pois já havia suspeita de participação dele, assim como a arma que pertence à corporação. Já o telefone de Milena que foi levado por Dionathas não foi encontrado pela polícia.

Ainda estão em sigilo interceptações telefônicas que foram feitas com autorização da Justiça. O delegado Janderson Lube disse que não falaria sobre as gravações, assim como sobre possível quebra de sigilo bancário dos envolvidos. Esta parte do processo ainda permanece sob sigilo.

O QUE ACONTECE AGORA

Denúncia

Ministério Público

O inquérito policial será encaminhado para o Ministério Público estadual, e os promotores vão ter prazo de cinco dias para analisar a documentação e decidir se vão denunciar, ou não, os seis indiciados pelo crime da médica Milena.

Prisão

Acusados

Os seis acusados pelo crime da médica Milena Gottardi estão presos, temporariamente. Caberá agora aos promotores decidir se vão manter, ou não, a prisão, que será convertida em prisão preventiva. Isso será apresentado junto com a denúncia, ao juiz. Até lá, os seis permanecem presos.

Decisão**Juiz**

Se a denúncia contra os acusados for apresentada pelo Ministério Público, mas sem o pedido de prisão preventiva, ainda assim os acusados podem permanecer presos. O juiz pode, num processo chamado “por ofício”, determinar que ocorra a chamada prisão preventiva.

Policial pode ser demitido e ficar impedido de ter cargo público

Preso pela acusação de ser um dos mandantes do assassinato da ex-mulher, Hilário Frasson, continuará recebendo seu salário como policial civil. De acordo com a corregedora da corporação, Fabiana Maioral, esta situação poderá mudar após a conclusão do procedimento administrativo (PAD) instaurado ontem e que pode terminar com a demissão do policial.

Ela relata que inicialmente foi realizada uma investigação sumária, com base em provas que constam no inquérito policial que investiga a morte da médica Milena Gottardi. “Agora temos prazo de 30 dias, podendo ser prorrogado por mais 90 dias, para concluir esta etapa de investigação, quando o Hilário e outras pessoas vão ser ouvidas”, assinala Fabiana.

Nas provas que já estão em posse da Corregedoria, segundo Fabiana, há várias transgressões administrativas praticadas pelo policial. “São transgressões comprovadas e dentre elas há uma possibilidade de demissão”, relatou, sem adiantar quais até que o procedimento administrativo (PAD) seja publicado, o que está previsto para esta quinta-feira (19).

Caso o PAD conclua pela demissão de Hilário, além da perda do salário, outra punição é que ele ficará impedido de prestar concurso público durante dez anos, não concorrer a nenhuma vaga em órgão público.

Hilário tinha ingressado na Polícia Civil há seis meses e está no chamado período probatório, fase em que precisa ser avaliado. Quando foi preso, estava atuando na Delegacia de Cariacica. “Houve um afastamento judicial”, destacou Fabiana.

Caso a prisão de Hilário venha a ser suspensa, por decisão da Justiça, há uma possibilidade de que ele seja afastado do cargo por uma decisão administrativa, da Corregedoria. “Mas não acredito que vá haver uma revogação deste afastamento judicial”, assinalou Fabiana.

“Filhas não querem mais saber de Hilário”

Tio de Milena vê com alívio a conclusão do inquérito do caso

Mais de um mês após a morte da médica Milena Gottardi, 38, as filhas de 9 e 2 anos de idade da médica e do policial civil Hilário Frasson, 44, ainda não procuraram pelo pai. Segundo familiares, no dia do crime, Hilário falou perto das filhas que a médica havia levado um tiro na cabeça.

O tio da médica, Geraldo Gottardi, resumiu a conclusão do inquérito em uma palavra: alívio. Ele afirma que a família já suspeitava que eram o policial civil e o pai Esperidião Frasson os mandantes do crime. “Só eles para terem ódio de Milena”, finaliza.

Geraldo Gottardi também contou que Hilário simulou uma ligação telefônica dentro do carro que estava com as filhas após buscá-las na escola. “Na conversa, ele falou para elas ouvirem: ‘Milena morreu, levou um tiro na cabeça’. As meninas ficaram desesperadas no carro, elas tinham pavor dele”, contou.

A filha mais velha, antes da morte da mãe, já tinha problemas com o pai “Elas ainda não querem saber dele”, diz o tio.

Em depoimento à polícia, a mãe de Milena, Zilca Maria Gottardi Tonini revelou que a criança de 9 anos preferia se manter afastada dele.

“Ela não gostava do seu comportamento agressivo. Ela gostava de passar a maior parte do tempo com a mãe e comigo, isso fazia com que Hilário me maltratasse. Ele me tocou (expulsou) de sua casa diversas vezes”, relatou, em depoimento.

GUARDA

Geraldo informou que agora a briga na Justiça será para ter a guarda definitiva das crianças. A guarda provisória já está com o irmão de Milena, Douglas Gottardi Tonini.

“O bem mais precioso que nós temos hoje são as meninas. Fiquei um mês na casa com eles, agora estou alugando um apartamento para morar perto deles. Vamos dar a educação que Milena queria proporcionar para elas”, completa.

O advogado da família da médica Milena Gottardi, Renan Sales, também informou que a família ficou aliviada com o resultado da conclusão do inquérito e também com a decretação em prisão preventiva.

“Vencemos uma etapa, mas ainda há um grande caminho a ser trilhado até o julgamento. O que a família espera é que seja dada a continuidade a todo o inquérito e que o julgamento aconteça de forma rápida. Desde o início dizemos que o inquérito foi realizado com bastante maestria, acreditamos que o Ministério Público vai continuar fazendo o trabalho com excelência”, conclui.

Advogados afirmam que acusados são inocentes

Os advogados de defesa de quatro acusados da médica Milena Gottardi, 38 anos, afirmam a inocência dos clientes. Eles argumentam que não há provas suficientes.

O advogado de Bruno Broetto Rodrigues, Leonardo Rocha, disse que não teve acesso ao inquérito e recebeu com surpresa o indiciamento do cliente. Ele informou que as provas a que teve acesso são frágeis. Ele lamentou o indiciamento sem ao menos a polícia ter ouvido o cliente novamente, como havia solicitado.

“Ele poderia esclarecer os fatos e sequer haveria o indiciamento. Essa inércia vai causar um prejuízo enorme ao Bruno porque só vai ter a oportunidade de poder provar minimamente o que está alegando na Justiça”.

Já o advogado de Valcir da Silva, Carlos Eduardo Lyrio, disse que não há provas suficientes contra o cliente. “O delegado disse, em coletiva à imprensa, que “os intermediários confessaram, em tese, o crime”. Não havendo provas concretas como fotografias de Valcir, filmagens dele no local, não há como concluir absolutamente nada. Mas tão somente uma “tese” como o próprio delegado alegou em coletiva à imprensa”, diz.

Já o advogado de Hermenegildo Palauro Filho, David Passos, afirmou que o cliente não sabia que estava indo ao hospital para a prática do crime, mas para visitar um parente de Valcir. Ele disse que após a conclusão do inquérito vai pedir ao juiz a revogação da prisão. “A presunção da inocência é garantia constitucional, ele pode responder em liberdade”, declarou a defesa.

O advogado de Esperidião Frasson, Hiran Luís da Silva, vai aguardar ter acesso ao inquérito e seu relatório para pedir a revogação da prisão preventiva. Ele afirmou que o cliente não tem autoria no crime. “Não tem motivo para ele ficar preso de forma preventiva, as provas foram colhidas, ele não teve participação no crime, não atrapalha a ordem pública e também não teria condição de fugir, ele possui 72 anos”, comenta.

“Confissão ajudou a esclarecer crime”

O advogado de Dionathas Alves, Leonardo Rocha, foi o único que assumiu a autoria do cliente no crime. Para ele, com exceção de Bruno, a conclusão de indiciar os acusados só confirma a efetividade das informações prestadas por Dionathas. .

“A confissão ajudou a esclarecer o crime. Somente após as informações passadas por ele é que foram expedidos os mandados de prisão e diligências que culminaram na identificação e prisão dos demais partícipes ”.

O advogado de Hilário Frasson, Homero Mafra, comentou apenas que conseguirá ter acesso às provas. “Finalmente a defesa terá acesso às provas produzidas no inquérito. Estavam sendo sonegadas, apesar de a lei garantir”, diz.

Envolvidos na morte da médica Milena podem pegar 30 anos de prisão

Para acessar a matéria, clique no link abaixo:

http://www.gazetaonline.com.br/cbn_vitoria/reportagens/2017/10/envolvidos-na-morte-da-medica-milena-podem-pegar-30-anos-de-prisao-1014104133.html

Polícia conclui inquérito e seis envolvidos na morte da médica Milena Gottardi são indícia

Para assistir ao vídeo da reportagem, clique no link abaixo:

<http://g1.globo.com/espírito-santo/bom-dia-es/videos/t/edicoes/v/policia-conclui-inquerito-e-seis-envolvidos-na-morte-da-medica-milena-gottardi-sao-indicia/6227989/>

Polícia conclui inquérito e seis envolvidos na morte da médica Milena Gottardi são indiciados, no ES

Prisão preventiva dos acusados foi pedida à Justiça. Ex-marido da médica, acusado de ser mandante do crime, poderá ser expulso da Polícia Civil.

A Polícia Civil concluiu o inquérito sobre a morte da médica Milena Gottardi, baleada no dia 14 de setembro deste ano, ao sair do Hospital das Clínicas, em Vitória. O ex-marido dela, o policial civil Hilário Frasson, de 44 anos, e o pai dele, Esperidião Carlos Frasson, de 70 anos, foram indiciados por homicídio, qualificado por feminicídio, emboscada e furto.

Os outros quatro envolvidos, Bruno Broetto Rodrigues, apontado como quem emprestou a moto para o crime, Dionatas Alves, acusado por ser o executor, e Valcir da Silva e Hermenegildo Palauro Filho, intermediários, foram indiciados por homicídio qualificado, emboscada e furto.

O furto é referente ao celular de Milena, que foi roubado para que o crime parecesse um latrocínio, linha de investigação descartada. Informações e possíveis provas presentes no celular da vítima não foram divulgadas devido ao sigilo das investigações, segundo a polícia.

A Polícia Civil pediu à Justiça a prisão preventiva de todos os seis acusados. Eles foram presos de forma temporária (por 30 dias) mas a Justiça prorrogou a prisão por mais 30 dias na última semana.

Inquérito

O inquérito tem um total de 2.194 páginas, 43 depoimentos, 9 laudos periciais e 10 volumes. O titular da Delegacia Especializada em Homicídios Contra a Mulher (DHPM), Janderson Lube, explicou a motivação de cada um dos acusados para assassinar a médica.

“Cada um teve sua motivação. O Bruno e o Dionatas queriam a recompensa. O Hermenegildo e o Valcir, apesar de não falarem em valor, dificilmente teriam participado se nenhum valor fosse oferecido”, disse o delegado.

Lube completou afirmando que Hilário não aceitava a separação. “Esperidião e Hilário não aceitavam o fim do relacionamento. No caso de Esperidião, não aceitava por motivos morais, por ter ajudado a médica na época da residência médica em São Paulo. Ele passou a ver a nora como um problema”, apontou.

Segundo o chefe da Polícia Civil no Espírito Santo, Guilherme Daré, será aberto um processo administrativo disciplinar contra Hilário, que poderá ser afastado por 90 dias e até expulso da Polícia Civil. Hilário continua preso na Delegacia de Novo México, em Vila Velha.

Imagens

A Polícia Civil também divulgou imagens do dia do crime, no Hospital das Clínicas. É possível ver que o carro, um Gol G5 onde estão Hermenegildo e Valcir, passam pelo local antes do crime.

Dionatas, o executor, chega logo depois, em uma Honda CB 300, roubada para a prática do crime.

Outra gravação mostra Milena, já fora do hospital, conversando com outras pessoas. O momento exato do crime não foi registrado, pois aconteceu em outro ponto da região próximo ao hospital.

Carta

A Polícia Civil também explicou que a carta escrita por Milena foi muito importante para montar uma

linha de investigação. Segundo o delegado Janderson Lube, foi possível desconstruir o que Hilário tinha falado quando foi questionado pela primeira vez com a Polícia Civil.

“Foi importante para indicar a linha de investigação. Ele disse, no início, que tudo estava bem e que a separação era amigável, mas a carta mostrou que não era bem assim”, explicou.

Na carta, Milena relatou que estava passando por problemas e admitiu a possibilidade de Hilário matar ela. Ela falava que a separação não estava sendo amigável e que tinha medo que ele poderia fazer.

A pena dos acusados pode chegar a 30 anos, no total, se somadas todas as penas.

Outro lado

O advogado de Hilário Frasson, Homero Mafra, não atendeu os telefonemas da reportagem. Já a defesa de Esperidião Carlos Frasson, feita pelo advogado Hiran Silva, afirmou que vai aguardar a conversão da prisão de temporária para preventiva para pedir a revogação.

O advogado de Dionatas Alves e Bruno Broetto Rodrigues, Leonardo Rocha, declarou que não tinha conhecimento do indiciamento e recebeu com surpresa a conclusão do inquérito. No caso de Bruno, ele lamentou o indiciamento sem ao menos ter tido uma oportunidade de ouvi-lo novamente.

Já no caso de Dionatas, o advogado ponderou que as autoridades policiais chegaram à finalização do inquérito somente após a colaboração do indiciado e que o cliente vai continuar com a mesma disposição até a finalização do julgamento.

O advogado de Hermenegildo Palauro Filho, David Passos, afirmou à reportagem que após a conclusão do inquérito vai pedir ao juiz a revogação da prisão para que seu cliente possa responder em liberdade. “A presunção da inocência é garantia constitucional”, declarou a defesa.

Carlos Eduardo Lyrio, advogado de Valcir da Silva, disse que pelas imagens não é possível atestar a presença de Valcir no local do crime. Ele continua considerando o depoimento do cliente à polícia ilícito, por não ter a presença de um advogado ao lado.

Envolvidos no assassinato da médica Milena Gottardi poderão ser condenados a 30 anos de prisão

A Polícia Civil concluiu o inquérito sobre o crime e indiciou os acusados por homicídio qualificado

Os seis suspeitos de envolvimento no assassinato da médica Milena Gottardi Tonini Frasson poderão ser condenados a 30 anos de prisão. O inquérito sobre o crime foi concluído pela Delegacia Especializada em Homicídios Contra a Mulher (DHPM) e apresentado nesta quarta-feira (18).

Para o titular da DHPM, delegado Janderson Lube, não restam dúvidas de que o ex-marido de Milena, o policial civil Hilário Antônio Fiorot Frasson, e seu pai, Esperidião Carlos Frasson, foram os mentores do crime. Ambos foram autuados por homicídio qualificado e furto.

Além disso, segundo as investigações, Valcir da Silva Dias e Hermenegildo Palauro Filho, o Judinho, atuaram como intermediadores do crime, Dionathas Alves Vieira foi o executor e Bruno Rodrigues Broero roubou a moto utilizada no crime. Eles também foram autuados por homicídio qualificado e furto.

“Bruno, Dionathas, Hermenegildo e Valcir vão ser indiciados por homicídio qualificado, pago com promessa de recompensa, emboscada e também pelo crime de furto. Já o Hilário e o Esperidião estão sendo indiciados pelos crimes de homicídio qualificado, pago com promessa de recompensa, emboscada e também pela qualificadora do feminicídio, além do crime de furto”, destacou Janderson Lube.

Hilário Frasson vai responder ainda a um processo administrativo, dentro da Polícia Civil, que pode resultar em sua expulsão da corporação.

O assassinato de Milena aconteceu no dia 14 do mês passado. Segundo Janderson Lube, os planos para a execução da médica começaram pelo menos dois meses antes do crime.

Segundo o delegado, o ex-marido da médica procurou o pai em Fundão para tramar o assassinato. De acordo com as investigações, nenhum dos dois aceitava o fim do casamento e, por isso, planejaram a execução da médica.

“Com relação especificamente ao Hilário e ao Esperidião, todo o material probatório permitiu aferir que nenhum deles aceitava o fim do casamento entre Hilário e Milena. O Esperidião não aceitava essa separação por motivos morais e, ao que tudo indica, também foi motivado pelo fato de ter ajudado a Milena em outra oportunidade. Uma ajuda financeira, quando ela fazia residência em São Paulo”, frisou o delegado.

Crime encomendado

De acordo com as investigações da Polícia Civil, Hilário e Esperidião Frasson contrataram Valcir e Hermenegildo como intermediários do assassinato de Milena. Os dois foram incubidos de dar suporte ao crime e encontrar um executor.

Segundo a polícia, Dionathas Alves foi o escolhido para executar o “serviço” - como os envolvidos se referiam ao assassinato da médica. Para isso, ele receberia uma recompensa de R\$ 2 mil. Dionathas teria usado uma moto, roubada pelo cunhado Bruno, para seguir de Fundão até Vitória e matar Milena.

Imagens colhidas pela polícia mostram o caminho para a execução do serviço. Por meio de imagens de videomonitoramento, a investigação conseguiu apurar a hora em que o carro onde estavam os acusados de serem os intermediários do crime saiu de Fundão e passou pelo pedágio da BR 101, em direção a Vitória, naquele dia 14 de setembro.

Já na capital, as imagens mostram Milena no estacionamento do Hospital das Clínicas conversando com colegas. Ainda é dia quando Valcir e Hermenegildo passam de carro por ela.

À noite, pouco depois das 19 horas, o veículo vai embora. Em seguida, o executor foge de moto por outro acesso. A médica chegou a ser socorrida, mas morreu no dia seguinte.

Em pouco mais de um mês de investigação, mais de 40 depoimentos foram colhidos e anexados às provas, que culminaram nas mais de 2 mil páginas do inquérito enviado à Justiça.

Polícia conclui inquérito sobre morte da médica Milena Gottardi

Para assistir ao vídeo da reportagem, clique no link abaixo:

<http://www.folhavoria.com.br/videos/2017/10/1508418724487177201.html>

MP tem 05 dias para apresentar à denúncia da morte de médica

Para assistir ao vídeo da reportagem, clique no link abaixo:

<http://www.folhavoria.com.br/videos/2017/10/15084135021646358380.html>

Suspeitos de matar médica são acusados de homicídio qualificado

Para assistir ao vídeo da reportagem, clique no link abaixo:

<http://www.folhavoria.com.br/videos/2017/10/15083672421743546528.html>



VISTA do centro de Guarapari: processo movido por síndico tramitava há um ano no 1º Juizado Especial Cível

Mulher expulsa em Jardim Camburi ainda não se retirou

Uma moradora de 60 anos, que foi expulsa de um condomínio em Jardim Camburi segue desobedecendo a decisão judicial e residindo no local. Outros moradores confirmaram a informação à reportagem na tarde e noite de ontem.

Para expulsá-la, a Justiça levou em consideração a prática de xingamentos, desrespeito com os moradores e funcionários, perturbação do sossego e também a segurança dos moradores. Houve ainda queixas de agressão física, crimes de ameaça e desacato ao oficial de Justiça que foi procurá-la.

A juíza Cláudia Sesana Sangali de Mello Miguel, da 11ª Vara Cível de Vitória pediu, ontem, emissão de mandado para retirada compulsória da moradora, podendo o oficial de Justiça fazer uso da força policial para auxiliá-lo no cumprimento da ordem. "Considerando que a ré foi intimada para cumprir a decisão que deferiu a tutela de urgência, mas não o fez", lembrou.

Moradores ouvidos pela reportagem aguardam a chegada do oficial de Justiça, acompanhado de policiais, já para hoje.

Quando **A Tribuna** revelou o caso em primeira mão, em 28 de setembro, o Tribunal de Justiça avaliou a medida como "pouco comum e inusitada".

A determinação, à época, não era uma decisão e sim uma antecipação de tutela. Ou seja: o problema seria tão grave que não havia a possibilidade de os moradores aguardarem até o fim do processo.

A moradora segue sem ser identificada, pois o processo está em andamento e ela pode recorrer.

Vizinhos brigam por causa de lixo e são condenados

Juíza determinou que casal de condôminos pague R\$ 10 mil a síndico após confusão, ofensas e constrangimentos

Lucas Rezende

Depois de confusão, brigas e ofensas por causa da coleta de lixo num condomínio de Guarapari, dois vizinhos foram condenados a pagar uma indenização de R\$ 10 mil ao síndico.

O caso foi parar na Justiça, onde tramitava há cerca de um ano, até ser concluído na última semana.

O síndico conta que sofreu ofensas por parte dos vizinhos, que são casados, porque eles discordavam das regras do condomínio em relação à coleta do lixo doméstico. Eles questionavam o motivo pelo qual apenas o lixo deles não fora recolhido no primeiro dia do ano de 2016.

Segundo o síndico, ao se dirigir, na companhia de funcionário do condomínio e da subsíndica, até o apartamento para explicar a regra de descarte, a vizinha, bastante alterada, passou a proferir ofensas como "você não é homem", "é um incompetente", "despreparado".

Os vizinhos, no entanto, dão outra versão. Dizem que, após terem questionado o porteiro pelo não recolhimento do lixo, o síndico in-

terfonou para a vizinha para saber o motivo do questionamento, o que desencadeou discussão, sendo que o síndico "aos berros, bradava" para que ela pagasse dívidas que tinha com o condomínio.

"(A vizinha) sustenta, que após desligar o interfone, o síndico se dirigiu até lá, oportunidade em que o síndico passou a agredir verbalmente", diz os autos do processo. A decisão da juíza Deia Adriana Dutra leva em consideração o fato de que o "lixo se encontrava no corredor, ou seja, em área comum, logo, em local inadequado".

Ela completa ainda: "os réus tinham ciência da dinâmica de recolhimento de lixo, conforme se extrai das telas de comunicação virtual entre os moradores".

BRIGAS

O caso de Guarapari não é exclusividade. Um empresário morador da Praia da Costa, em Vila Velha, cansado do barulho de madrugada que vinha da área da churrasqueira do seu prédio, onde mora há 15 anos, resolveu entrar na Justiça para proibir eventos no local. Antes disso, tentou de tudo: de assembleia ao Disque-Silêncio.

Em outro caso, também em Vila Velha, um condômino quis expulsar dois labradores de um morador alegando que a convenção não permitia animais. "Depois de quatro anos de processo, ficou provado que o animal não oferecia risco ao coletivo", relembra o advogado especialista em Direito Imobiliário João Vítor Guimarães Vaz.

ENTENDA O CASO

Indenização por danos morais

- ▶ **A AÇÃO FOI MOVIDA** por um síndico contra um casal de moradores de um condomínio em Guarapari.
- ▶ **O SÍNDICO alega** que sofreu ofensas por parte dos vizinhos em virtude da discordância deles com as regras do condomínio em relação à coleta do lixo doméstico. Os vizinhos questionavam o motivo pelo qual apenas seu lixo não fora recolhido.



FÓRUM de Guarapari: condenação

- constava em seu nome".
- ▶ **SUSTENTAM, QUE** após desligar o interfone, o autor se dirigiu até sua unidade, os agrediu verbalmente e, visivelmente, transtornado, retirou o chinelo e adotou postura de ataque em desfavor dos requeridos.

Decisão

- ▶ **CONDENAR CADA** um dos requeridos ao pagamento de R\$ 5 mil, a título de indenização por danos morais, totalizando em R\$ 10 mil.

SAIBA MAIS

Convenção

- ▶ **TODO CÔNDOMÍNIO** deve ter sua convenção (o texto com as regras da vida em comum), conforme determinado pelo Código Civil.
- ▶ **A CONVENÇÃO** não pode ir contra a legislação, nem criar proibições não previstas em lei, ficando automaticamente inválidas as cláusulas que incorrem nesse erro.

- ▶ **O CONTEÚDO** varia de condomínio.
- ▶ **O DOCUMENTO** geralmente também aponta o que pode ser definido nas assembleias, suas regras de convocação, o quórum mínimo para deliberação e as sanções que devem recair sobre condôminos "infratores".

Regulamentos

- ▶ **ESTABELECEM**, por exemplo, regula-

- ções sobre as áreas esportivas, praças e parquinhos, salões de festa, uso da piscina, sobre a possibilidade ou impedimento de animais de estimação, sobre volume de som, etc.
- ▶ **VALE LEMBRAR** que o condomínio possui espaços de propriedade de todos os condôminos (áreas comuns) e os de propriedade exclusiva, utilizados de forma independente.

VIZINHO ANTISSOCIAL

Convivência insuportável

- ▶ **SEGUNDO O CÓDIGO CIVIL**, de 2002, o vizinho antissocial é aquele que, apesar de levar multas, advertências, descumpre regularmente as regras de convivência social, da convenção e do regimento interno do condomínio. Ele desencadeia insegurança, desassossego e insalubridade no edifício. É a figura que torna insuportável a convivência.
- ▶ **RECENTEMENTE**, o Superior Tribunal de Justiça (STJ) decidiu que o morador que sempre deve a cota de condomínio se enquadra no condômino antissocial, pois penaliza os demais moradores.



AS BRIGAS

- ▶ **PROBLEMAS** frequentes, como barulho em excesso, inclusive em atos sexuais; festas com música alta, animais que o condomínio não comporta, uso de drogas, entre outros, são causados pelo condômino antissocial.

AS PUNIÇÕES

- ▶ **EM GERAL**, o condomínio adverte a pessoa, multa e, no caso de a convivência se tornar impossível, entra com processo para solicitar a expulsão. O Código Civil prevê, dependendo da convenção, multa de cinco vezes a cota do condomínio ou até 10 vezes, caso haja reincidência.
- ▶ **SE FOR** expulso, o antissocial pode alugar ou vender o imóvel mas, em geral, as decisões preveem que ele não entre mais no imóvel.

Morador de Vitória (ES) que ameaçava vizinho por causa de barulho vai pagar R\$ 7 mil de indenização

Para acessar a matéria, clique no link abaixo:

<http://www.radiojustica.jus.br/radiojustica/noticia!visualizarNoticia.action?menuSistema=mn331&entity.id=359295>

TRAGÉDIA NA BR 101

Pedida prisão de motorista de caminhão que matou 11



Veículos pegaram fogo após a batida. Vítimas eram de grupo de dança de Domingos Martins

RENATA RESSEL - 10/09/2017

Polícia também quer cadeia para o dono por homicídio doloso e tentativa de homicídio

▲ **MAYRA BANDEIRA**
mpbandeira@redgazeta.com.br

“Ele sabia que poderia causar um acidente. Assumiu o risco quando entrou na delegacia de Mimoso do Sul, sobre a conclusão do inquérito sobre o acidente ocorrido no km 450 da BR 101 em Mimoso do Sul. O motorista e o dono do cami-

nhão que causou a tragédia vão responder pelos crimes de homicídio doloso e tentativa de homicídio. A prisão preventiva deles já foi pedida pela Polícia Civil.

O inquérito que investiga as causas do acidente ocorreu no dia 10 de setembro foi concluído no início desta semana. Para o delegado, uma “série de condutas irresponsáveis” por parte do motorista Wesley Rainha Cardoso, de 28 anos, e do proprietário do veículo, Marcelo José de Souza, de 37, foram determinantes para que a tragé-

dia acontecesse.

As causas identificadas pela polícia foram: excesso de velocidade, manobra de passagem em local proibido e carga transportada de forma irregular. Além disso, o pneu dianteiro do caminhão Mercedes Benz, de placas MPZ 9798, estava careca.

O mesmo veículo que, segundo a Polícia Rodoviária Federal, possui 24 registros de imprudências cometidas entre 2004 e julho deste ano. No entanto, o veículo mudou de dono em junho de 2015, acumulando

desde então 13 infrações – a maioria das multas em um intervalo de apenas dois anos e três meses.

Fora estes fatores, Wesley também não estava habilitado para transportar rochas ornamentais e nem o veículo tinha o certificado para carregar material deste tipo.

“Wesley não fez o curso que é obrigatório e tampouco Marcelo se preocupou em regularizar a situação do veículo dele. O caminhão não tinha certificado e também não estava em condições de fazer este tipo de serviço” ressaltou o de-

legado Rômulo.

O pedido de prisão preventiva foi feito à Justiça. “Caso haja o entendimento judicial de que não são necessárias as prisões, a polícia fez um pedido alternativo da suspensão da CNH do motorista e que o dono da carreta seja também proibido de disponibilizar veículos para transporte de rochas”, informou Rômulo Neto.

Wesley e Marcelo vão responder 11 vezes (número mortos) por homicídio doloso e nove vezes (número de feridos) por tentativa de homicídio.

IRREGULARIDADES

- ▼ Excesso de velocidade;
- ▼ Pneu dianteiro careca;
- ▼ Ultrapassagem em local proibido;
- ▼ Placas de granito transportadas de forma errada;
- ▼ Motorista não possui curso específico para transporte de carga indivisível (carga unitária);
- ▼ Caminhão sem certificado obrigatório e sem condições de transportar rochas ornamentais.

Veículo chegou a 113 km/h; carga estava mal fixada

▲ O caminhão que provocou a tragédia na BR 101, em Mimoso do Sul, matando 11 pessoas e deixando nove feridos, chegou a atingir 113 km/h momentos antes do acidente. Muito além da velocidade permitida na via, que é de 80 km/h. Para chegar a esta conclusão, a Polícia Civil apreendeu os discos dos tacógrafos de outros veículos que trafegavam na pista na hora da batida.

O caminhão Mercedes Benz, azul, carregado com as placas de granito saiu de um posto de gasolina, localizado a cerca de 7 km do local do acidente, aon-



Caminhão estava com a carga fixada de forma errada

de colocou um disco novo de tacógrafo.

“De lá até o lugar de impacto, ele desenvolveu

uma velocidade de 88 km/h chegando a um pico de 113 km/h. Pode ter atingido essa velocidade

no momento em que fazia a ultrapassagem e ocorreu de naquele momento, dele desgovernar e a carga se soltar”, afirma o delegado Rômulo Carvalho Neto.

O delegado explicou ainda que a carga estava colocada de forma errada no caminhão. Segundo ele, as placas são colocadas na posição de pirâmide, com as chapas dos dois lados e tudo isso é apoiado em dois cavaletes.

“Estes cavaletes devem ser introduzidos em uma viga que é presa no chassi do caminhão e fixados por um pino de ferro com uma rosca. No caso da carga cair, o caminhão vai junto. Porém, neste caso específico, o pino estava introduzido, mas não estava preso com a rosca. O que ocasionou a soltura das placas”, detalhou o delegado.

“Não alimento o ódio, mas espero justiça”

▲ A família do modelo fotográfico Pedro Lucas Saar Dias, que foi um das 11 mortos no acidente, recebeu a notícia do pedido de prisão do motorista e do dono do caminhão que causou a tragédia com a sensação de que a justiça está sendo feita.

“Não alimento o ódio, mas espero justiça, porque eles estavam totalmente errados. Espero que esse motorista nunca mais volte para a estrada. Eles podem alegar que não tinham a intenção de matar, mas ninguém que sai com um caminhão naquelas condições, sai achando que não vai tirar a vida de alguém”, desabafa a empresária Anelize Saar, 37, mãe



Pedro Lucas Saar foi um dos 11 mortos na tragédia

de Pedro Lucas.

Ela conta que tem se apegado a fé para suportar a perda do filho. “Sou evangélica e tenho buscado conforto na fé, além disso, tenho recebido apoio psicológico, pois Deus não age sozinho, a gente tem que ajudar”, conta.

Caminhoneiro indiciado por 11 homicídios em acidente

Delegado pediu prisão preventiva de Wesley Rainha e do dono do caminhão, Marcelo José de Souza, após mortes em Mimoso do Sul

Tais de Hollanda

Após 37 dias de investigação a respeito do acidente que matou 11 integrantes de um grupo de dança alemã no mês passado em Mimoso do Sul, no Sul do Estado, a polícia indiciou o motorista Wesley Rainha Cardozo, 28 anos, e o proprietário do caminhão Marcelo José de Souza, 37 anos.

Foi solicitada à Justiça ontem, pelo titular da Delegacia de Polícia (DP) de Mimoso do Sul, delegado Rômulo Carvalho Neto, responsável pelo caso, a prisão preventiva deles.

Eles foram autuados 11 vezes por homicídio doloso – quando há intenção de matar – com dolo eventual e nove vezes por tentativa de homicídio, por causa dos sobreviventes.

O acidente aconteceu no dia 10 de setembro, no quilômetro 450, da rodovia BR-101. As vítimas estavam no micro-ônibus e eram integrantes do grupo de dança alemã Bergfreunde, de Domingos Martins, na região serrana. Eles voltavam de uma apresentação em Juiz de Fora (MG).

Segundo a Polícia Rodoviária Federal (PRF), o caminhão carregado com chapas de granito seguia sentido Rio de Janeiro, quando fazia uma ultrapassagem e o motorista perdeu o controle, invadindo a contramão. O delegado contou que Wesley, que dirigia um Mercedes-Benz 1513, ultrapassou um caminhão.

Ele atingiu o micro-ônibus, onde viajavam 20 pessoas. “O cavalete atingiu o motorista do micro-ônibus que morreu na hora. O veículo atingiu a carreta carregada de cerveja na contramão”, contou o delegado.

O micro-ônibus e a carreta de cervejas pegaram fogo. Algumas vítimas foram carbonizadas e nove conseguiram escapar.

“Entre os erros constatados na conduta do motorista estão tráfego em excesso de velocidade, a realização de uma manobra proibida, o desgaste do pneu dianteiro esquerdo, o acondicionamento irregular da carga”, disse o delegado.

A conclusão das investigações, iniciadas um dia depois do acidente, foi apresentada em coletiva na Chefatura de Polícia, em Vitória, na presença do chefe de Polícia Civil, delegado Guilherme Daré, e do superintendente da Polícia da região Sul, delegado Faustini Antunes.



ACIDENTE entre caminhão e micro-ônibus no quilômetro 450 da BR-101, deixou 11 mortos e 9 feridos

Tacógrafo do caminhão marcou 113 km/h



CAMINHÃO passou por perícia

Um laudo minucioso feito pela polícia detalhou as velocidades as quais o motorista Wesley Rainha Cardozo, 28 anos, alcançou com o caminhão, o que permitiu à polícia concluir que ele foi o causador do acidente de Mimoso do Sul.

O tacógrafo do caminhão marcou 113 quilômetros por hora. “Provavelmente atingiu essa velocidade quando estava ultrapassando outro caminhão”, contou o titular da Delegacia de Polícia (DP) de Mimoso do Sul, delegado Rômulo Carvalho Neto.

O delegado afirmou que o motorista parou num posto de combustíveis a pouco mais de sete quilômetros do local do acidente.

“Ele usou um tacógrafo novo e começou a trafegar. Do local de saída até o local de impacto, ele desenvolveu uma velocidade de 76 quilômetros por hora (km/h). Um pouco antes do local de impacto, ele já vinha a uma velocidade de 88 km/h e atingiu pico de 113 km/h”.

A velocidade permitida na via onde ocorreu o acidente é de 80 km/h. “Chegamos a identificar o caminhão que foi ultrapassado por ele. Apreendemos o disco de tacógrafo do caminhão, e constatamos que antes desse caminhão ter uma

diminuição abrupta de velocidade, estava a 87 km/h. O que nos leva a concluir e reforçar que o caminhão que causou o acidente é o que estava em velocidade superior”.

Sobre a troca do tacógrafo do caminhão que provocou o acidente, o delegado explicou que é um procedimento padrão e que estava com a vistoria do Inmetro em dia.

Caso a Justiça não acate o pedido de prisão, a polícia vai pedir a suspensão da permissão para dirigir do motorista e que o dono da carreta fique proibido de realizar transporte de cargas e rochas ornamentais.

Processo será analisado

Com a conclusão do inquérito sobre o acidente na BR-101, em Mimoso do Sul, o dono do caminhão, Marcelo José de Souza, 37 anos, e o motorista Wesley Rainha Cardozo, 28 anos, foram indiciados por 11 homicídios dolosos com dolo eventual e nove tentativas de

homicídio pelo delegado Rômulo Carvalho Neto. Além do indiciamento, o delegado fez o pedido de prisão preventiva dos dois acusados – que ainda será analisado pelo Ministério Público.

O promotor de Justiça Maxwell Miranda Araújo explicou que a promotoria do município de Mimoso do Sul terá 10 dias para analisar o inquérito e decidir se oferecerá denúncia. De acordo dele, dentro desse prazo é possível verificar se o processo está pronto ou se carece de mais diligências.

Se a promotoria aceitar o indiciamento na forma sugerida pelo delegado, os acusados poderão ir a júri popular. Eles também poderão ser beneficiados com habeas corpus, caso o pedido de prisão seja acatado, mas isso dependerá, entre outros pontos, do tempo de conclusão do processo.



DELEGADO Rômulo Carvalho Neto

SAIBA MAIS

Erros cometidos

Antes de ocorrer o acidente

- > **MOTORISTA** do caminhão não tem curso para transporte de rochas ornamentais.
- > **DDNO DO CAMINHÃO** também não é certificado e não tinha condições de obter certificado de transporte veicular para transporte de rochas.

Na hora do acidente

- > **MAU** acondicionamento ou o acondicionamento irregular de todo o conjunto da carga de granito.
- > **CAVALETES** não estavam colocados da maneira certa. “As rochas estavam apoiadas em cavaletes. E as vigas que sustentavam em vez de serem de ferro eram de madeira”.
- > **PNEU** esquerdo dianteiro estava desgastado.
- > **EXCESSO** de velocidade.
- > **MANOBRA** proibida em pista de rolamento, não permitida para veículos pesados.

Sobre a carga

- > **ROSCA** de ferro introduzido no carroceria que trava a carga não estava preso. Com excesso de velocidade, fazendo a curva, perdeu um pouco o controle do veículo, a carga soltou.

Fonte: Polícia Civil.

DEPOIMENTO

“Nada vai trazê-los de volta”

“Não tem nada que se faça que vai trazê-los de volta, nenhum dos 11. Luiz foi criado pela gente, era uma criança linda, esperta, tinha uma vida inteira pela frente que foi interrompida de forma tão brusca.

A Justiça fazer o trabalho rápido pode servir de exemplo para outros, que vão pensar antes de sair dirigindo um carro de qual-

quer jeito. Acho que a punição aos responsáveis é uma forma de reduzir casos”.



Tracy Huver Rasselli, comadre de Fabiana Mercher e madrinha de Luiz Fabiano Carvalho, mortos na colisão

“Ele está aguardando a Justiça”

“Meu filho não está foragido. Ele tem ficado dentro de casa, aguardando a decisão da Justiça.”

Em momento algum nós vamos fugir da nossa responsabilidade. Precisamos saber o que fazer.

O que o meu filho tem direito e o que o meu filho não tem. O que é o certo e o que é o errado”

Geruza Rainha Cardoso, 51, mãe do motorista Wesley Rainha Cardozo, 28 anos

Polícia pede prisão preventiva de motorista e de dono da carreta que provocou acidente em

Para assistir ao vídeo da reportagem, clique no link abaixo:

<http://g1.globo.com/espírito-santo/bom-dia-es/videos/t/edicoes/v/policia-pede-prisao-preventiva-de-motorista-e-de-dono-da-carreta-que-provocou-acidente-em/6227993/>

ALEGRE

Prefeitura aluga casa da sogra de vereador aliado

A pedido do MPES, Justiça determinou suspensão do vínculo, de R\$ 2 mil por mês

▄ VINÍCIUS VALFRÉ
vpereira@redgazeta.com.br

A juíza Graciene Pereira Pinto, da 1ª Vara Cível de Alegre, determinou que a prefeitura do município suspenda imediatamente o pagamento de um contrato de aluguel feito pela administração para acomodar um profissional cubano do programa “Mais Médicos” que atua no município.

A decisão, expedida ontem, atendeu parcialmente a pedido do Ministério Público Estadual (MPES). O órgão havia ajuizado uma ação civil pública após considerar que o contrato do imóvel foi direcionado.

De acordo com extrato do contrato disponível no Portal da Transparência de Alegre, a prefeitura pagaria R\$ 2 mil por mês durante um ano pelo aluguel da casa, mobiliada:

A dona do imóvel, que também é ré na ação movida pelo MPES, seria sogra de um vereador da cidade que é da base aliada do prefeito José Guilherme (PSDB).

“Não há nos autos do processo administrativo qualquer justificativa para que o imóvel fosse o eleito pela administração. Tampouco, não há no bojo do processo administrativo em evidên-

cia cotação de aluguel de ao menos mais um imóvel, a fim de se demonstrar a vantajosidade da contratação”, salienta a magistrada.

Embora o MPES tenha pedido também a suspensão do contrato, a juíza não acolheu essa parte da solicitação por entender que o médico já está morando no imóvel. “Entendo que a suspensão imediata e de inopino do contrato causaria a este lesão à dignidade, ao ver-se desalojado, em razão do despejo”, frisou.

A prefeitura e a dona do imóvel têm 40 dias para dar explicações à Justiça.

Em nota, a Prefeitura de Alegre informou que “ainda não foi intimada sobre o caso e só irá se manifestar após tomar conhecimento da ação”. O vereador não foi citado porque ele não atendeu aos telefonemas, ontem.

PMA



Prefeito de Alegre, José Guilherme Gonçalves

Professor descobre que criança de 5 anos era abusada pelo padrasto

Para acessar a matéria, clique no link abaixo:

http://www.gazetaonline.com.br/cbn_vitoria/reportagens/2017/10/professor-descobre-que-crianca-de-5-anos-era-abusada-pelo-padrasto-1014104115.html